

Projeto de Intervenção

Carmen Madureira^{1,3}, Manuel Linhares^{2,4} & Pedro Pimenta^{1,5}

¹ Grupo 520, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Agrupamento de Escolas de Águas Santas, Maia, ² Grupo 110, EB1 de Moutidos, Agrupamento de Escolas de Águas Santas, Maia, ³ E-mail: carmen.madureira@aescas.net, ⁴ E-mail: manuel.araujo@aescas.net, ⁵ E-mail: pedro.pimenta@aescas.net

1 Foco

O *Agrupamento de Escolas de Águas Santas* integra seis edifícios/escolas desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Tem um total de 3125 alunos e o corpo docente é constituído por 267 professores.

Uma parte significativa dos professores fala da *avaliação formativa* como imprescindível à aprendizagem, no entanto, a avaliação mais consensual e de certa forma imperativa é a de natureza sumativa, seguindo as clássicas vertentes de classificação, verificação e seleção. Neste sentido, a *avaliação sumativa* é uma modalidade cujo peso na avaliação pedagógica é necessário inverter. É urgente valorizar/integrar a *avaliação formativa* nas práticas letivas de todos os professores.

Pelo descrito, decidiu-se que o *foco do Projeto de Intervenção* neste Agrupamento, no ano letivo de 2020/2021, é o *feedback* de qualidade como elemento essencial, assumindo, assim, a relevância da *avaliação formativa* nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este *Projeto de Intervenção* será desenvolvido em todas as escolas, nos 4.º, 5.º, 7.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade. Delineou-se este *Projeto de Intervenção* acreditando que o *feedback* é uma poderosa estratégia que o professor deve dominar, e que quando devidamente utilizada proporciona uma efetiva *avaliação formativa*.

2 Enquadramento

No processo de aprendizagem, os alunos necessitam de orientações sistemáticas, avaliação de tarefas e desempenhos que possam ir ao seu encontro e que os ajudem a otimizar as aprendizagens e que sirvam de estímulo e motivação no sentido de chegar tão longe quanto possível ou que reconheçam os seus próprios sucessos. Basicamente, os alunos precisam de *feedback* acerca dos processos e produtos do seu trabalho (Fernandes, 2004).

O *feedback* de qualidade adequado auxilia o aluno a identificar o que fez bem, mas também e sobretudo a reconhecer os erros, o que já aprendeu ou que ainda precisa de melhorar.

(...) o feedback é indispensável para que a avaliação integre os processos de ensino e de aprendizagem e, muito particularmente, para que a avaliação assuma a sua natureza formativa. De facto, através de um feedback regular e sistematicamente providenciado, os alunos podem começar a desenvolver competências de autoavaliação e de autorregulação das suas aprendizagens durante, e não no final, de um dado período de ensino e aprendizagem. Consequentemente, podem utilizar o feedback como orientação para melhorar ou corrigir o caminho que vinham seguindo (Fernandes, 2004).

O *feedback* tem impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, quer no plano cognitivo como no motivacional. Cognitivo, quando proporciona informações que permitem aos alunos compreenderem onde estão na aprendizagem e o que devem fazer a seguir e motivacional, quando os estudantes ao terem a percepção de onde estão nas aprendizagens têm noção do que entendem, do que fazem e porque o fazem e isto permite que desenvolvam um sentimento de que têm controlo sobre a sua própria aprendizagem, além de ampliar o seu grau de envolvimento através de processos cada vez mais eficientes de autorregulação. Para se implementar um sistema de *feedback* efetivo é preciso três componentes distintas, mas complementares: *feed up*, *feed back* e *feed forward*: o *feed up*, clarifica o que os alunos devem aprender, o *feed back*, situa os alunos no seu processo aprendizagem e o *feed forward*, define o que os alunos precisam de fazer (Machado, 2019a).

No sentido de definir estratégias que melhor se adequem às situações com que professores se confrontam, Brookhart (2008) propôs um sistema de organização das estratégias de *feedback* baseado nas dimensões: forma e conteúdo. No que respeita à forma as variáveis são: i) *timing*, o *feedback* deve ser imediato ou praticamente imediato; ii) *quantidade*, dar ao aluno o *feedback* suficiente de acordo com os objetivos de aprendizagem e o seu nível de desenvolvimento, para que este perceba o que tem de fazer; iii) *modo*, dar *feedback* no modo mais apropriado (oral, escrito ou visual) e iv) *audiência* – *feedback* individual ou em pequeno grupo (ou turma). Relativamente ao conteúdo, as variáveis são: i) *foco*, dar *feedback* que descreva as qualidades do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem; ii) *comparação*, dar *feedback* que permita comparar o seu desempenho com critérios definidos ou rubricas; iii) *função*, dar *feedback* que descreva o trabalho realizado evitando “julgar” de tal modo que os alunos sejam levados a desistir de melhorar e iv) *valência*, dar *feedback* que use comentários que descrevam o trabalho bem feito e forneçam sugestões para a melhoria.

As variáveis em relação à forma e conteúdo devem ser conjugadas para que daqui resulte o melhor *feedback*, que contribua para o sucesso das aprendizagens dos alunos, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão (Machado, 2019a).

3 Princípios

Na avaliação pedagógica o ensino, a aprendizagem e a avaliação são processos interligados e indissociáveis, sendo o principal objetivo da avaliação melhorar a aprendizagem e o ensino. O grande desafio da avaliação pedagógica, que se realiza na sala de aula e que resulta do comprometimento do professor e da escola, advém desta se centrar no ensino e na aprendizagem e na enorme possibilidade de alterar ambos.

No final da década de 60 do séc. XX surgiram os conceitos de *avaliação formativa* e *avaliação sumativa*. Estes conceitos sofreram evolução e atualmente considera-se que a *avaliação formativa* é a *Avaliação para as Aprendizagens* (ApA) e a *avaliação sumativa* a *Avaliação das Aprendizagens* (AdA) e neste contexto, a avaliação pedagógica integra a *avaliação formativa*, a *avaliação sumativa* que é utilizada para proporcionar *feedback* e a *avaliação sumativa* que é utilizada para atribuir classificações. Esta mudança de paradigma na política educativa portuguesa, vem ao encontro de toda a literatura na área da avaliação pedagógica que nos indica que, independentemente das áreas específicas, dos países ou das idades dos alunos, a *avaliação formativa* tem verdadeiro impacto no seu desempenho (Cid, 2017). No entanto, se por um lado é necessário avaliar para apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos – *avaliação formativa*, por outro lado também é necessário avaliar para fazer uma súmula, um balanço ou um ponto de situação relativamente à qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos num dado momento ou após um dado período de tempo – *avaliação sumativa* (Fernandes, 2008).

Tal como a *avaliação formativa*, a *avaliação sumativa* tem um papel relevante no processo de aprendizagem dos alunos. A *avaliação sumativa* ao ser retrospectiva, ao revelar o que o aluno aprendeu ou não, no final de uma unidade didática ou ciclo de aprendizagem, pode ajudar na melhoria do ensino e da aprendizagem. A articulação entre *avaliação sumativa* e *formativa* é possível sendo mesmo considerada uma mais valia para professores e alunos a sua complementaridade (Harlen, 2012).

Gardner (2012) e Fernandes (2019e), formularam um conjunto de *princípios* que consideram estar subjacentes a uma avaliação de qualidade:

- i) Todo o tipo de avaliação deve ter como finalidade melhorar a aprendizagem, dando aos alunos um *feedback* de qualidade: *Avaliar para Aprender e Avaliar para Melhorar*.
- ii) A transparência da avaliação deve ser garantida pelo conhecimento à partida pelos alunos, pais e encarregados de educação, dos *critérios*, das *finalidades*, dos *procedimentos*, dos *momentos*, dos *intervenientes* e dos *processos de recolha de informação*, para que a avaliação seja útil e de confiança.
- iii) Os *produtos* resultantes das avaliações das aprendizagens devem ser tratados como aproximações e jamais como certezas absolutas.
- iv) A avaliação deve estar alinhada com o currículo, coincidindo as *tarefas de aprendizagem* com as *tarefas de avaliação* e de *ensino*, assumindo assim o seu papel regulador.
- v) A avaliação deve promover o envolvimento dos alunos com a aprendizagem e com o ensino.
- vi) A avaliação deve motivar os alunos para que mostrem o que sabem e o que são capazes de fazer, *princípio da positividade*.
- vii) A avaliação deve combinar diferentes tipos de *informação*, incluindo a autoavaliação realizada pelos alunos.
- viii) A avaliação deve permitir a *triangulação* de informação variada e de diferentes fontes, enriquecendo o *feedback* que chega aos alunos.
- ix) A avaliação pressupõe *diversificação* de métodos de recolha de informação em diferentes *momentos* e *contextos* e o *envolvimento* dos alunos, encarregados de educação e outros docentes, *princípio da diversificação*.

4 Política de avaliação

Avaliação formativa

- A avaliação formativa terá de ocorrer durante os *processos* de ensino e aprendizagem.
- A avaliação formativa será utilizada de forma deliberada, sistemática e contínua.
- A comunicação entre professores e alunos será fundamental.
- As informações recolhidas através da avaliação formativa serão utilizadas para proporcionar a distribuição de *feedback* que ajude os alunos a aprender mais e melhor.
- As dinâmicas de trabalho na sala de aula terão de ser diversificadas, podendo os alunos trabalhar em pequenos grupos, em pares ou no grande grupo.
- As tarefas envolverão o *raciocínio*, a *resolução de problemas* e a sua *comunicação* e deverão servir para aprender, ensinar e avaliar.

Avaliação sumativa

- A avaliação sumativa será realizada sobretudo *após* os processos de ensino e aprendizagem.
- Os resultados da avaliação sumativa serão utilizados com fins classificatórios e com fins formativos.
- Na avaliação sumativa sem fins classificatórios, os resultados serão utilizados para dar *feedback* de qualidade que ajude os alunos a aprender e a regular as suas aprendizagens.

Rubricas de avaliação

- As rubricas serão utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, quer no contexto da avaliação sumativa.
- As rubricas, ao serem utilizadas no contexto da avaliação para as aprendizagens, distribuirão *feedback* de elevada qualidade.
- Os alunos terão acesso às rubricas e, sempre que tal seja possível, participarão na sua elaboração.

Critérios de avaliação

- Serão considerados os seguintes critérios de avaliação – *evidências de Conhecimento, Resolução de Problemas, evidências de Colaboração e evidências de Comunicação* – consistentes com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Cada um dos critérios de avaliação será clarificado ao longo de todo o processo de aprendizagem.
- Os alunos conhecerão antecipadamente as descrições dos níveis de desempenho dos critérios definidos. Estas descrições permitirão aos alunos e professores orientar os seus esforços de aprendizagem e de ensino.
- Os critérios de avaliação terão, essencialmente, uma utilização formativa e, nesse sentido, permitirão que se distribua *feedback* de qualidade.

Processos de recolha de informação

- A diversificação dos processos de recolha de informação permitirão distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos.
- Serão utilizados quatro processos de recolha de informação: a *observação*, o *questionamento*, os *produtos* (relatório, portefólio, comunicação oral) e a utilização de *dados da autoavaliação dos alunos*.
- A informação será recolhida numa diversidade de tempos.
- A *observação* e o *questionamento* serão utilizados individualmente ou em pequenos grupos.
- A *autoavaliação* será um processo contínuo e sistemático.
- Serão usados processos simples de registo (*listas de verificação, rubricas de avaliação, relatório, questionários, comentários breves*) das *observações*, do *questionamento* e dos *dados de autoavaliação*.

Feedback

- A presença e complementaridade do *feed up, feed back* e *feed forward* serão indispensáveis na melhoria das aprendizagens dos alunos.
- O *feedback* incidirá na tarefa, no processo e na autorregulação.
- O *feedback* – oral, escrito e/ou visual – será criterial, descritivo e assumirá um carácter positivo.
- O professor distribuirá regularmente *feedback* a todos os alunos, individualmente e/ou em grupo.

Participação dos alunos nos processos de avaliação

- Os alunos serão chamados a participar nos processos de avaliação através da *avaliação pelos pares* e da *autoavaliação*.
- Os alunos serão induzidos a pensar, com o recurso a *critérios de avaliação* ou a *rubricas*, o seu desempenho e o desempenho dos seus pares numa dinâmica colaborativa e responsável.
- Através da *autoavaliação* os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades e propor soluções para as resolver.
- A efetiva participação dos alunos será contínua, progressiva, diferenciada e criterial.

Processos de avaliação em E@D

- Cada um dos critérios de avaliação – *evidências de Conhecimento*, *Resolução de Problemas*, *evidências de Colaboração* e *evidências de Comunicação* – será clarificado ao longo de todo o processo de aprendizagem (*videoconferência*).
- Serão criadas e/ou usadas *rubricas de avaliação* recorrendo a várias ferramentas digitais (*CoRubrics*, *RubricMaker*, *Rubricas Google Classroom*).
- Serão aplicados diversos processos de recolha de informação (*diálogo*, *questionamento*, *produtos* e *dados da autoavaliação*), recorrendo a várias aplicações e ferramentas disponíveis (*videoconferência*, *chat*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *Drive*, *vídeo*, *fotografia*).
- O *feedback* deverá ser regular, contínuo e integrado nas aprendizagens, podendo ser utilizadas e combinadas, de modo síncrono e assíncrono, várias ferramentas (*videoconferência*, *chat*, *Google Forms*, *rubricas*, *Drive*, *comentários*).
- Os alunos participarão nos processos de avaliação através da *avaliação pelos pares* e da *autoavaliação* (*rubricas*, *videoconferência*).

5 Política de classificação

Consideramos que a articulação entre *avaliação sumativa*, *avaliação das aprendizagens (AdA)*, e *avaliação formativa*, *avaliação para as aprendizagens (ApA)*, é possível e é uma mais valia para professores e alunos.

Para que a articulação entre a *AdA* e *ApA* seja possível é necessário estabelecer relações e não simultaneidade destes processos, alinhar a *AdA* e *ApA* entre si com o ensino e com o currículo, considerar a existência de estratégias formais de avaliação formativa e a existência de outras mais informais, reconhecer que uma prática de *ApA* e *AdA* exige do professor conhecimento sobre a avaliação e conhecimento do conteúdo para ensinar e considerar que a avaliação pode ocorrer na *sala de aula* e em outros *contextos*.

Ambas as modalidades tratam de forma distinta os mesmos *dados* de acordo com o propósito com que se usam (Santos, 2016).

A *política de classificação* é definida a partir dos *procedimentos* e das *técnicas* a utilizar para certificar as aprendizagens dos alunos através de *classificações*. Esta sustenta a *AdA* que é por natureza *pontual*, está menos presente na sala de aula e tem naturezas *criterial* e *normativa*. É fundamental por isso, que os *procedimentos*, as *técnicas* e os *instrumentos* que operacionalizam a *AdA* estejam de acordo com o que se pretende avaliar/classificar.

Critérios de avaliação

- Tendo considerado na avaliação formativa os critérios de avaliação, *evidências de Conhecimento*, *Resolução de Problemas*, *evidências de Colaboração* e *evidências de Comunicação*, serão esses os critérios utilizados na prática da avaliação sumativa.

- Para cada critério de avaliação serão descritos diferentes *níveis de desempenho*.
- A cada grau de consecução será atribuída uma *pontuação* numa dada/determinada escala.
- Cada um dos critérios de avaliação será clarificado e os alunos conhecerão antecipadamente as descrições dos níveis de desempenho dos critérios definidos.

Procedimentos para certificar aprendizagens

- No *ensino presencial* serão privilegiados os seguintes processos de recolha de informação que permitam medir as aprendizagens dos alunos: a *rubrica*, o *relatório*, o *produto* de um projeto, *apresentações* orais, registos em *vídeo* e *fotografia*, o *portefólio* e o *e-portefólio*, o *questionário*, o *teste* parcial ou final.
- *Ensinar a distância* (E@D) é diferente de ensinar presencialmente e avaliar no E@D também é diferente de avaliar presencialmente. Os instrumentos que são utilizados presencialmente não têm eficácia e fiabilidade remotamente e *vice-versa*, sendo necessário ajustar os processos de recolha de informação. Neste caso, serão privilegiados: a *rubrica*, o *produto* de um projeto, as *apresentações* orais, os registos em *vídeo* e *fotografia* e o *e-portefólio*.
- Serão usados processos simples de registo das classificações relativas às aprendizagens realizadas (*grelhas de classificação*, *rubricas de avaliação*).

Técnicas/Análise dos resultados e certificação

- Será realizada uma *análise* dos resultados para tomar decisões relativas à *classificação/certificação*.
- Para a classificação final da tarefa/ciclo avaliativo, recorrer-se-á, para além da *avaliação* do professor, à *avaliação interpares*, à *autoavaliação* e será desejável recorrer sempre que possível à *triangulação* de dados da avaliação com outros docentes do mesmo aluno.

Bibliografia

- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Porto: Edições Asa.
- Bloom, B., Hastings, J. & Madaus, G.F. (1971). *Handbook of formative and summative evaluation of student learning*. New York: McGraw-Hill.
- Brookhart, S. M. (2008). *How to give effective feedback to your students*. Alexandria, Virgínia: ASCD.
- Carvalho, C. & Conboy, J. (Orgs.) (2015). *Feedback, Identidade, Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa. Estudos e Ensaios.
- Cid, M. (2017). Avaliar para incluir e melhorar as aprendizagens: práticas, obstáculos e possibilidades. In J. Almeida & E. Chaleta (Orgs.). *Formação docente em inclusão e direitos humanos no Brasil e em Portugal* (pp. 187-212). Alagoas: EDUFAL.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Lisboa: Texto Editora.
- Fernandes, D. (2019a). *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019b). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019c). *Crítérios de Avaliação*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019d). *Crítérios de Avaliação*. Texto de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019e). *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019f). *Rubricas*. Texto de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020a). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

- Fernandes, D. (2020b). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos)*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77, 81-112.
- Machado, E. A. (2020a). *Feedback*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2020b). *Participação dos alunos nos processos de avaliação*. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Noizet, G. & Caverni, J.P. (1985). *Psicologia da avaliação escolar*. Coimbra: Coimbra Editora.
- William, D. (2011). *Embedded formative assessment*. Bloomington: Solution Tree Press.